



H335

### **PAX BRITANNICA E REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NOS ESTADOS UNIDOS**

Eduardo Roberto Zana (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lígia Maria Osorio Silva (Orientadora), Instituto de Economia – IE, UNICAMP

Este projeto busca elucidar o papel do impulso externo na industrialização dos Estados Unidos no séc. XIX sob o contexto da Pax Britannica, evidenciando a sua problemática. Segundo este estudo, entende-se que, numa primeira etapa, os Estados Unidos adotaram uma estratégia de acoplagem, composta de medidas como atração de capital e mão-de-obra. Isto foi possível devido à atuação positiva por parte do Estado, como na participação dos estados e municípios para a construção de canais e ferrovias, respectivamente, na promulgação da Lei de Terras, etc. Estas medidas tinham um caráter dialético, ou seja, num momento posterior resultaram numa desacoplagem na segunda metade do séc. XIX, expressa: na Guerra Civil, pois a interligação econômica entre Oeste e Nordeste propiciada pela ferrovia e pela colonização do Oeste redundou na aliança “ferro e centeio”, vindo a derrotar o Sul escravista, cujo modelo econômico estava assentado na exportação de algodão, sobretudo para a Inglaterra. Ou seja, era um modelo de acoplagem não dialético, pois não criava as condições para uma seguinte desacoplagem, ficando o Sul enjaulado numa divisão internacional do trabalho; na oligopolização da economia engendrada pela ferrovia, via unificação dos mercados e revolução organizacional, gerando ganhos de produtividade, e permitindo a reversão do saldo comercial a partir de 1873, que anteriormente era deficitário.

Estados Unidos - Pax Britannica - Industrialização